



BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NO BRASIL: RECONSTRUINDO A HISTÓRIA DE SUA CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO¹

PLAYTHERAPY IN BRAZIL: RECONSTRUCTING THE HISTORY OF ITS CREATION AND DEPLOYMENT

LUDOTERAPIA CON JUGUETE EN BRASIL: LA RECONSTRUCCIÓN DE LA HISTORIA DE SU CREACIÓN E IMPLEMENTACIÓN

Suely Alves Fonseca Costa²

Circéa Amália Ribeiro³

Regina Issuzu Hirooka de Borba⁴

Maria Cristina Sanna⁵

Resumo

Com o objetivo de reconstruir a história da criação e implantação da Brinquedoteca Hospitalar no Brasil, realizou-se estudo exploratório, descritivo de natureza histórica, nas bases Scielo e Lilacs e em bibliotecas universitárias da Cidade de São Paulo e base de teses da CAPES. Os dados foram agrupados por similaridade e pertinência, emergindo as categorias temáticas: Origem da Brinquedoteca Hospitalar; Brinquedoteca Hospitalar Modelo e Organização de Brinquedoteca Hospitalar. Observou-se que as transformações aconteceram de forma gradativa, surgindo com a finalidade de melhorar a estada da criança no hospital, havendo crescente valorização do espaço lúdico nesse contexto, após a promulgação da Lei nº 11.1104, de 2005. Ressalta-se a necessidade de maior envolvimento dos enfermeiros com o tema, por serem profissionais que estão mais próximos das crianças doentes e serem capazes de desenvolver eficazmente esse trabalho e de investir em

¹ Trabalho de conclusão da disciplina “Visão da história da prática, do ensino e da pesquisa sobre administração em saúde e enfermagem”, do Programa Pós-Graduação nível stricto sensu, da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo- EPE/UNIFESP.

² Mestre em Ciências. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Nove de Julho. Enfermeira Assistencial do Departamento de Pediatria e Neonatologia da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

³ Doutora em Enfermagem. Professora Associada da EPE/UNIFESP. Líder do Grupo de Estudos do Brinquedo-GEBrinq.

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora associada da EPE/UNIFESP. Pesquisadora do Grupo de Estudos do Brinquedo-GEBrinq.

⁵ Doutora em Enfermagem. Pesquisadora Independente. Orientadora credenciada junto à Pós-Graduação UNIFESP. Diretora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Administração em Saúde e em Enfermagem da UNIFESP-GEPAG.

recursos humanos e materiais lúdicos para garantir o atendimento de qualidade à criança hospitalizada.

Descritores: Jogos e Brinquedos, Saúde da Criança, História.

Abstract

In order to rebuild the history of creation and implantation of Toy Library Hospital in Brazil, an exploratory, descriptive and historical study, in the basis of Scielo, Lilacs, CAPES and university libraries was done. The data was grouped by similarity and relevance, emerging the following thematic categories: Origin from Toy Library Hospital; model of Toy Library Hospital and the organization of Toy Library Hospital. It was observed that the transformations occurred of gradative mode, emerging in order to improve the child stay at the hospital, there is growing appreciation of the ludic space in this context, after promulgation of the Law nº 11.1104, of 2005. It emphasizes the need for greater involvement from the nurses with the theme, for being professionals who are closer to the sick children and being able to develop effectively this work and investing in human resources and ludic materials to guarantee the quality care for hospitalized child.

Descriptors: Games and Toys, Child Health, History.

Resumen

Para reconstruir la historia de la creación e implementación del Hospital de los juguetes en Brasil, se realizó un estudio exploratorio, descriptivo e histórico en las bases de datos Lilacs y SciELO, en bibliotecas universitarias en la ciudad de São Paulo y en el banco de tesis del CAPES. Los datos se agruparon por similitud y pertinencia, emergiendo las siguientes categorías temáticas: Origen del Hospital de los Juguetes, modelo del hospital de los Juguetes y Organización del Hospital Jugete. Los cambios ocurrieron gradualmente, con la finalidad de mejorar la estancia del niño en el hospital, lo que generó una creciente apreciación del espacio de juego, principalmente después de la promulgación de la Ley N ° 11.1104, en el año 2005. Resaltamos la necesidad de una mayor participación de las enfermeras en el tema, como profesionales que cuidan de niños enfermos y son capaces de desarrollar de manera eficaz e invertir en recursos humanos y materiales de juego para asegurar una atención de calidad para los niños hospitalizados.

Descriptorios: Juegos y Juguetes, Salud infantil, Historia.

Introdução

A brinquedoteca é definida como um lugar preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico e interativo, ou seja, ao mesmo tempo em que a criança brinca, socializa-se; ao mesmo tempo em que se diverte, aprende a assumir responsabilidades e a respeitar o direito dos outros. É um espaço ideal para que seja cultivada as convivências espontâneas e democráticas, calçadas no respeito mútuo e renovada pela postura criativa de seus participantes¹.

Há inúmeras razões para a criação de brinquedotecas, algumas de ordem prática, outras de caráter educacional e até terapêutica, e diversos tipos de brinquedotecas: nas escolas, na comunidade ou bairros, em hospitais, em universidades para testagem de brinquedos, em clínicas

HIST. ENF. REV. ELETR (HERE). 2014 ago/dez; 5(2): 206-223. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo14.pdf>

psicológicas, em centros culturais, junto a bibliotecas e ainda como brinquedotecas temporárias e circulantes. Cada uma delas tem sua finalidade, mas todas apresentam um objetivo comum: socializar e humanizar².

Dentre os diferentes tipos de brinquedoteca, no presente estudo enfoca-se a Brinquedoteca Hospitalar, cujos principais objetivos são: promover a interiorização e a expressão de vivências da criança doente por meio do jogo e da atividade lúdica; auxiliar na recuperação da criança hospitalizada; amenizar traumas psicológicos decorrentes da internação por meio do brincar; estimular o desenvolvimento global da criança; enriquecer as relações familiares; desenvolver hábitos de responsabilidade e trabalho; dar condições às crianças para brincarem espontaneamente; despertar o interesse por uma nova forma de animação cultural, diminuindo a distância entre as gerações; criar um espaço de convivência que propicie interações espontâneas e desprovidas de preconceito e provocar um tipo de relacionamento que respeite as preferências das crianças e assegure seus direitos³.

O reconhecimento da amplitude de benefícios, que envolvem a Brinquedoteca, sobretudo a hospitalar, baseia-se nas premissas de que o brincar é uma atividade imprescindível à criança, inclusive dentro do hospital, pois a criança doente necessita crescer e desenvolver-se tanto quanto a que está saudável. Concorda-se que o brincar é o trabalho da criança, é a atividade essencial a seu bem estar físico, mental, emocional e social e, da mesma forma, que as demais necessidades de desenvolvimento, não cessam quando a criança adoece ou é hospitalizada⁴.

Se for considerada que um dos princípios básicos da Enfermagem é a assistência à pessoa como um todo; que o cuidado deve ser prestado ao paciente e não à sua doença, em se tratando do cuidado à criança, um destaque especial deve ser dado ao atendimento de sua necessidade de brincar e, assim, as atividades de brinquedo devem integrar a assistência de enfermagem⁵.

Estudos relacionados ao brincar da criança hospitalizada vêm expandindo-se nas últimas décadas, em especial, nas áreas da enfermagem e da psicologia. No entanto, são poucas as publicações relacionadas aos aspectos históricos da implantação da Brinquedoteca Hospitalar no Brasil.

A compreensão da história nos possibilita conhecer o passado para entender o presente e justifica o interesse das autoras no estudo sobre a temática em questão. Assim, pretende-se fazer uma apresentação histórica das origens, organização e dos aspectos legais de funcionamento da Brinquedoteca Hospitalar em nosso país, procurando a compreensão dos processos que nortearam essa construção.

Objetivo

Reconstruir a história da criação e implantação da Brinquedoteca Hospitalar no Brasil.

Método

Estudo exploratório descritivo de natureza histórica. As fontes de pesquisa foram obtidas em bibliotecas de referência da área da saúde da cidade de São Paulo. Para tanto, foi realizada a consulta aos seus acervos e também foi realizada a busca de publicações científicas nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases LILACS E SCIELO, no Banco de Teses da CAPES e nos sites da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras-SOBEP e da Associação Brasileira de Brinquedotecas-ABBri.

Nos bancos de dados, a busca foi realizada utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciência da Saúde criados pela Biblioteca Virtual em Saúde que mais se aproximaram do objeto de estudo, visto que o termo “Brinquedoteca” não integra a taxonomia dessa base de dados. As palavras chave utilizadas foram “Jogos e brinquedos” e “Brinquedo/Brincadeira acrescidos do termo “história”, na fase de refinamento da busca. Esse procedimento foi empregado porque, quando digitados os termos “Jogos e brinquedos” e “Brinquedo/ Brincadeiras”, isoladamente, apareceram vários estudos focados na valorização do brincar para a criança, mas, quando adicionado o termo “História”, foco do presente estudo, nenhuma publicação foi indicada. Diante dessa dificuldade, retomou-se o apurado na busca inicial e optou-se por fazer a seleção por meio da leitura de cada um dos resumos das publicações indexadas nas bases de dados, capturados apenas com as palavras-chave empregadas na primeira busca, tendo-se adotado, como critério de inclusão, a presença de abordagem histórica sobre brinquedoteca, sendo excluídas as indicações repetidas e as indicações cujos resumos se referiam a outros aspectos do tema, que não a história.

O recorte temporal estabelecido iniciou-se com os relatos de maior avanço da brinquedoteca hospitalar no Brasil, ocorridos na década de 1980, até a publicação da última referência, postada em 2012, sobre o referido tema. Esse período foi estabelecido considerando-se as descrições publicadas em 1981, até o último marco histórico relatado. A primeira etapa da análise consistiu na leitura minuciosa dos textos na íntegra, com especial atenção para o conteúdo relativo ao objeto do estudo. Para esse processamento, foi realizado o fichamento de cada uma das obras consultadas e a listagem dos aspectos abordados sobre o tema estudado, ou seja de que cada uma delas tratava. Esses dados foram agrupados por similaridade e pertinência temática, o que resultou na construção de categorias

HIST. ENF. REV. ELETR (HERE). 2014 ago/dez; 5(2): 206-223. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo14.pdf>

temáticas de descrição de resultados. Com a listagem de temas também foi possível construir um roteiro para a organização do conteúdo de cada uma dessas categorias temáticas e assim dissertar sobre elas, apondo-se a identificação das fontes de onde provinham, conforme se sucedia a apresentação e confronto das ideias dos diferentes estudiosos, com as ponderações dos autores do presente texto, como se verá a seguir.

Resultados e Discussão

O total de resumos capturados pode ser apreciado na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1. Publicações capturadas em bases de dados e selecionadas para o estudo sobre a História da Brinquedoteca. São Paulo, 2012.

NOME DA BASE PESQUISADA	NÚMERO DE RESUMOS CAPTURADOS COM OS TERMOS	NÚMERO DE RESUMOS EXCLUÍDOS POR NÃO TRATREM DO TEMA	NÚMERO DE RESUMOS INCLUÍDOS NO ESTUDO
LILACS	481	481	0
SCIELO	26	26	0
BANCO DE TESES DA CAPES	1	0	1
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMEIROS PEDIATRAS-SOBEP	1	0	1
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS-ABBRI	11	0	11
TOTAL	523	511	13

Como se pode ver, o volume de indicações capturadas na busca geral sobre o tema Brinquedoteca foi expressivo, mas a leitura atenta dos resumos revelou escassez de produtos que abordassem a história da brinquedoteca. A base de dados abrangente em que se encontrou maior número de publicações foi a LILACS, com 481 indicações, seguida da SCIELO, com 26. Isso se explica pelo tempo de existência das bases. Nas bases específicas, o número encontrado foi bem menor, respectivamente 1 e 11 na base da SOBEP e ABBRI, mas mais direcionado para o objeto de estudo.

O quantitativo de publicações que compôs o *corpus* do estudo foi constituído de 13 diferentes produções científicas - oito capítulos de livros, uma tese de doutorado, um manual do Ministério da Educação, uma publicação da ABBri, uma lei federal e um artigo publicado na Revista da SOBEP, totalizando 13 fontes analisadas, cujas referências encontram-se apresentadas no Quadro 1.

Quadro1-Referências das fontes analisadas

Kishimoto TM. Diferentes tipos de brinquedotecas. In: Friedman et al. O direito de Brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta ABRINQ; 1992. p. 50-9 ² .
Macedo JJM. A criação de uma brinquedoteca hospitalar com enfoque psicodramático. In: Viegas et al. Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed; 2008. p. 63-70 ³ .
Cunha NHS. Brinquedoteca: definição e histórico no Brasil e no mundo. In: Friedman et al. O direito de Brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta ABRINQ; 1992. p.34-48 ⁶ .
Cunha NHS. Material pedagógico: manual de utilização. Rio de Janeiro: FENAME, CENESP, São Paulo, APAE; 1981. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002908.pdf , acesso em: 21/05/2011 ⁷ .
Cunha NHS. Associação Brasileira de Brinquedoteca. Disponível em: http://www.brinquedoteca.org.br/si/site/0022000?idioma=portugues , acesso em: 21/05/2011 ⁹ .
Goldenberg M. A importância da Humanização do Hospital. In: Viegas et al. Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed; 2007. p. 85-89 ¹⁰ .
Pecoraro P, Saggese Dora. Brinquedoteca Terapêutica Senninha: Vale a pena ter uma Brinquedoteca Hospitalar? relato de uma experiência. In: Viegas et al . Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed; 2007. p. 117-126 ¹¹ .
Mazzon N, Ferrer AL, Packer MP, Lisbôa C. Brinquedoteca Terapêutica Ayrton Senna Centro

Infantil Boldrini- Campinas/SP. In: Viegas et al. Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed; 2007. p. 129-132 ¹⁴ .
Moscardi MC. Sonhos que se tornam realidade: o Programa “Nossos sonhos são possíveis” da Sanofi-Aventis. In: Viegas et al. Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2 ed, Rio de Janeiro: Wak Ed; 2007. p.91-99 ¹⁵ .
Viegas D, Cunha NHS. Normas para a Brinquedoteca Hospitalar. In: Viegas et al. Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed; 2007. p. 101-108 ¹⁶ .
Presidência da República: Casa Civil, subchefias para assuntos jurídicos. Lei nº 11.104, 21 de março de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm , acesso em: 19/06/2011 ¹⁷ .
Melo LL. Do vivendo para brincar ao brincando para viver. O desvelar da criança com câncer em tratamento ambulatorial na brinquedoteca. Tese Doutorado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, 2003. 153p. ⁽¹⁸⁾
Sobrinho ECR, Barbosa FR, Dupas G. Brinquedoteca Itinerante: Caminhando e aliviando o sofrimento causado pela hospitalização. Rev.Soc.Bras.Enferm.Ped, 2011 dez; 11(2): 101-7 ¹⁹ .

A análise dos dados, resultou na construção de três categorias temáticas: “Origem da Brinquedoteca Hospitalar”, “Brinquedoteca Hospitalar Modelo” e “Organização de Brinquedoteca Hospitalar.

Origem da Brinquedoteca Hospitalar

Na década de 1930, na cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos da América, um comerciante queixou-se, ao diretor de uma escola municipal, que as crianças estavam roubando brinquedos da loja. Refletindo sobre o problema, o diretor concluiu que isto acontecia porque elas não tinham com o quê brincar e decidiu iniciar um trabalho de empréstimo de brinquedos às crianças carentes da comunidade. Assim, surgiu a primeira ideia de brinquedoteca no mundo, com o nome de Los Angeles Toy Loan, que existe até hoje⁶.

Em 1963, na Suécia, a ideia de emprestar brinquedos foi mais enfaticamente desenvolvida quando duas professoras, mães de crianças excepcionais, fundaram a primeira Lekotek, que significa ludoteca em sueco, na cidade de Estocolmo. Seu objetivo era emprestar brinquedos e dar orientação às famílias de excepcionais sobre como poderiam brincar com seus filhos, para melhor estimulá-los⁶.

Na Inglaterra, a partir de 1967, surgiram as Toy Libraries, bibliotecas de brinquedos, semelhante à Lekotek, onde qualquer criança podia pegar brinquedos e levar para casa, devolvendo-os depois de algum tempo. Esse trabalho foi se tornando cada vez mais abrangente até que, em 1976, realizou-se, em Londres, o Primeiro Congresso Internacional sobre as Brinquedotecas⁶.

Muitas outras finalidades foram sendo desenvolvidas pelas brinquedotecas, como apoio às famílias, orientação educacional e de saúde mental, estimulação precoce, estímulo à socialização e resgate da cultura lúdica. Por causa disso, em 1987, no Congresso Internacional de Toy Libraries, em Toronto-Canadá, um grupo de pesquisadores questionou a adequação do nome Toy Libraries, que foi modificado para Centros de Recursos para a Família⁶.

A transformação desse serviço continuou, levando ao lançamento de um livro com o título *Toy Libraries in an International Perspective*, editado na Suécia e lançado no Congresso Internacional de Brinquedotecas de 1990, realizado em Turim-Itália, relatando os trabalhos de brinquedotecas de 37 países⁶.

No Brasil, a idéia de brinquedoteca surgiu da necessidade de estimular crianças deficientes. Em 1971, na inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de São Paulo, realizou-se uma grande exposição de brinquedos pedagógicos disponíveis no mercado. O interesse despertado pela exposição fez com que ela fosse transformada em um Setor de Recursos Pedagógicos naquele serviço⁶.

Nesse setor, dois anos após, foi implantado o Sistema de Rodízio de Brinquedos e Materiais Pedagógicos, em que foram centralizados todos os brinquedos existentes em seu Setor Educacional, os quais passaram a serem utilizados nos moldes de biblioteca circulante⁶, mas ainda não se falava em brinquedoteca. Pois, o uso do material era principalmente voltado ao estímulo do desenvolvimento cognitivo e motor, empregado com intenção terapêutica e prescrito por profissional, relegando a segundo plano, a dimensão lúdica desse brinquedo e a necessidade do brincar na vida da criança.

Ainda assim, a iniciativa trouxe valorização ao uso dos brinquedos e passou a ser objeto de interesse de grande número de profissionais e estudantes de diferentes áreas, dos pais das crianças e de artesãos em busca de novidade⁶.

O reconhecimento do brincar como um assunto sério teve registro oficial no Brasil no ano seguinte, em 1974, no Congresso Internacional de Pediatria, quando pesquisadores suecos apresentaram um trabalho sobre sua importância na recuperação e preservação da saúde mental de crianças hospitalizadas⁶. Nessa ocasião, o foco não era propriamente a questão pedagógica mas, em

1981, já com esse olhar, o Ministério da Educação publicou o livro *Material pedagógico - manual de utilização*⁷, mostrando o brinquedo como importante recurso pedagógico para o desenvolvimento da criança.

Esse manual foi apresentado no II Congresso Internacional de Brinquedotecas, realizado em Estocolmo-Suécia e a participação de brasileiros nesse evento despertou-lhes a vontade de criar espaços que propiciassem atividades lúdicas de modo mais livre e espontâneo, surgindo a primeira brinquedoteca no Brasil, na Escola Indianópolis (São Paulo), que diferia das Toy Libraries, por priorizar a brincadeira e não apenas o empréstimo de brinquedos⁶. Houve crescente adesão da população à iniciativa e, em 1984, surgiu a ABBri⁸, que desde então vem trabalhando em prol da divulgação do brincar, formando brinquedistas e auxiliando na montagem de brinquedotecas por todo o país³.

A Brinquedoteca Hospitalar no Brasil, criada baseada na visão de pesquisadores que acreditavam na eficácia do brincar para proporcionar crescimento e desenvolvimento saudável às crianças, inclusive hospitalizadas, ganhou impulso na década de 1980. Sua finalidade era propiciar um espaço para a criança expressar, por meio das brincadeiras e jogos de papéis, seus desejos, fantasias, imaginação, medos, ansiedades e inseguranças geradas pela doença e internação, que afetam sua saúde biológica, psíquica e social.

Entre seus precursores, destacam-se os trabalhos desenvolvidos por Petrillo; Sanger⁹ e Lindquist¹⁰, entre outros, que enfocaram a importância do brincar para a criança hospitalizada e seu potencial terapêutico, no sentido de colaborar com sua recuperação. Também devem ser ressaltadas as iniciativas que as antecederam, como a sala de brinquedos da Unidade de Internação Pediátrica do Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo-HCFMUSP, na década de 1940, com participação de enfermeiros e estudantes de enfermagem da Escola de Enfermagem da USP, no desenvolvimento de atividades recreativas junto às crianças ali internadas, conforme se pode observar em foto do acervo histórico daquela escola.



Foto: Hospital das clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Alunas do curso de graduação em Enfermagem em atividades recreativas às crianças internadas. (Acervo Centro Histórico e Cultural da Enfermagem Ibero-América- Data ignorada)-fonte: Mesa-Redonda: O brinquedo e a assistência de enfermagem à criança. Revista Enfermagem Atual. 2002, Nov/Dez; Ano 2, n.24.

Brinquedoteca Hospitalar Modelo

A criação de brinquedotecas em hospitais públicos e privados passou a ser um desafio para muitos pesquisadores, ganhando espaço cada vez maior no cenário assistencial. Na história das brinquedotecas que deixaram sua marca, como a Brinquedoteca do Senninha e a do Centro Infantil Boldrini, organizadas pelo Instituto Ayrton Senna e a Brinquedoteca do Instituto da Criança do Hospital de Clínicas da FMUSP, pode-se observar como esse fenômeno ocorreu. Vale ressaltar que as brinquedotecas a seguir ganharam destaque no cenário atual, e foram consideradas modelo por terem sido referência para outros serviços de saúde.

Brinquedoteca do Senninha: foi a primeira construção de um projeto baseado no conceito de saúde global do Instituto Ayrton Senna, iniciado em 1997. Teve como meta criar uma Brinquedoteca Terapêutica para complementar o trabalho do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer-GRAAC. Especialmente pensada por profissionais da área de saúde, o espaço

HIST. ENF. REV. ELETR (HERE). 2014 ago/dez; 5(2): 206-223. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo14.pdf>

foi montado com o apoio técnico da Escola de Oficina Lúdica e do Ateliê de Produção do referido Instituto, contando com pedagoga, psicopedagoga, psicóloga, terapeuta ocupacional e voluntários de diversas áreas¹¹.

Seu espaço físico compreende um salão grande, dividido em pequenos espaços, denominados de Cantos. O Canto dos Bebês é um lugar revestido com material e brinquedos adequados para proporcionar conforto e segurança a crianças de até dois anos de idade. O Canto do Faz-de-Conta é destinado a promover o simbolismo nas crianças; é constituído de casinha com mobiliários e acessórios, objetos e equipamentos médicos em miniaturas, bonecas, carrinhos de bebê e outros. O Canto do Teatro dispõe de roupas, máscaras, maquiagem e acessórios, teatro de fantoches, palco e cenários, para favorecer a expressão simbólica nas crianças. No Canto dos Adolescentes, podem ser encontrados jogos de regras, tabuleiro, cartas, quebra-cabeças, revistas e livros e, no Canto da Informática, computadores, jogos eletrônicos, programas interativos e videogames para diferentes idades¹².

Nesse local, a criança portadora de câncer pode viver a magia da brincadeira em um ambiente especialmente preparado para ela que contribui, por meio da terapia e do lúdico, para aumentar as oportunidades de sobrevivência das crianças, estimulando seu desenvolvimento integral e a recuperação de sua autoestima e confiança, além de satisfazer a necessidade de bem estar emocional da criança e da família. Além disso, também contribui para a motivação da equipe multidisciplinar do hospital¹². Esse modelo de assistência, tornou-se referência nacional e internacional, sendo adotado por outras instituições.

Brinquedoteca Terapêutica Ayrton Senna do Centro Infantil Boldrini: foi inaugurada em 2001 no Centro Infantil de Investigações Hematológicas Doutor Domingos A. Boldrini, em Campinas (São Paulo), com o objetivo de garantir os direitos das crianças e jovens hospitalizados, oferecer oportunidades para o desenvolvimento de suas capacidades biológicas, físicas, psíquicas e sociais. Estende suas atividades aos vários setores do hospital, quando a pessoa responsável pelo uso de carrinhos contendo brinquedos, jogos e livros percorre os corredores da internação até os leitos das enfermarias, para atender pacientes impossibilitados de utilizar seu espaço¹¹.

Sua filosofia, bastante similar à da brinquedoteca do Senninha, também conta com a parceria do Instituto Ayrton Senna. Assim, seu espaço foi projetado com subdivisões como os do GRAAC, dado que é suportada pela mesma fundação - os Cantos do Bebê, do Faz-de-Conta, da Leitura e

Teatro, da Informática e Jogos. Além disso, desenvolve oficina de artes¹³, contemplando as necessidades de desenvolvimento das crianças de diferentes idades.

O acervo de brinquedos e jogos é catalogado pelo sistema ESAR- Instrumento de Classificação e análise de jogos e brinquedos, fundamentado em teorias sobre o desenvolvimento infantil. A equipe é composta por profissionais qualificados na área lúdica, compreendendo: coordenador, brinquedista, animadores culturais e voluntários¹³.

Até 2006, as Brinquedotecas Terapêuticas do Instituto Ayrton Senna tinham atendido em média 58.861 pessoas, entre crianças e jovens em tratamento e seus familiares, envolvendo 39 profissionais devidamente capacitados¹³.

Brinquedoteca do Instituto da Criança do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: a preocupação com o brincar e a disponibilização de espaço para tal, presentes na Unidade de Pediatria HCFMUSP desde a década de 1940 manteve-se com sua transferência para o Instituto da Criança – ICR, nos anos 1970. Mas, em 1998, um grupo de voluntários, funcionários de uma empresa farmacêutica, criou o projeto “*Nossos Sonhos São Possíveis*” para expandir o conceito de Humanização Hospitalar que, sob a coordenação das diretorias de Comunicação e Oncologia, decidiu desenvolver um projeto para contribuir com a humanização dos serviços pediátricos em hospitais públicos brasileiros de referência. Então, buscaram instituições que se interessassem em criar uma sala de recreação para crianças internadas, que ficasse no mesmo andar da enfermaria¹⁴.

O grupo entrou em contato com o GRAACC, que havia acabado de receber a brinquedoteca doada pelo Instituto Ayrton Senna, que dispensou a ajuda e os direcionou ao ICR, cuja sala de recreação precisava ser renovada¹⁴.

Inicialmente, a construção dessa brinquedoteca foi árdua, porque o grupo não conhecia as rotinas do hospital escola, as especificidades de cada patologia, os jogos adequados a cada faixa etária, os procedimentos para desinfecção dos brinquedos e os efeitos psicológicos que a hospitalização provocava nas crianças, conhecimentos imprescindíveis, quando se deseja implantar um projeto como esse, tanto que necessitou da ajuda de outros profissionais para concretizar seus objetivos¹⁴.

O transporte de brinquedos e atividades foi uma de suas preocupações, e as alternativas para solucionar o problema, um desafio. Isso durou, até que decidiram, com a Engenharia do hospital,

criar um carrinho com gavetas onde os brinquedos seriam levados até o leito das crianças, um projeto que exigiu inúmeras transformações¹⁴.

O programa “*Nossos sonhos são possíveis*”, desde sua implantação, beneficiou mais de 170.000 crianças, pois outras brinquedotecas foram criadas em diferentes hospitais pelo país a partir dessa, e a determinação do grupo levou-o a aperfeiçoar os equipamentos, de forma a atender às necessidades de brincar de muitas e diferentes crianças internadas.

Para garantir a identidade conceitual do programa, foram padronizados móveis e acessórios das salas de recreação tais como mesas com encaixe de cestos no centro, cestos avulsos para guardar materiais de pintura, colagem e quebra cabeça e; armários com dimensões definidas pelo espaço físico, com módulos no formato alto ou bancada, totalmente forrados para facilitar a limpeza, com portas de vidro aramado, criações essas que foram pensadas para despertar a imaginação das crianças e satisfazer grande parte de suas necessidades¹⁴.

Cada hospital que aderiu à implantação necessitou formar sua própria equipe para gerenciar as atividades com as crianças. Assim, as brinquedotecas do grupo seguiram linhas próprias de gestão, de acordo com a filosofia do hospital, recursos humanos disponíveis e linha terapêutica adotada¹⁴.

Organização de Brinquedoteca Hospitalar

Para assegurar o funcionamento das brinquedotecas hospitalares, em 2005, o Congresso Nacional decretou uma lei, de autoria da deputada federal Luiza Erundina de Souza, que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação¹⁵.

A lei dá as diretrizes essenciais que devem ser seguidas tendo a criação e funcionamento das brinquedotecas que receberem obrigatoriamente o apoio da direção do hospital traduzido em: disponibilidade de espaço físico, recursos materiais para sua execução, definição dos objetivos dentro do contexto hospitalar local, dotação de equipe responsável comprometida com o serviço, planejamento dos locais e tipos de atividades a serem desenvolvidas, incentivo à participação da família, atuação dentro do respeito às regras do hospital e preocupação com a prevenção da contaminação hospitalar dos brinquedos¹⁶. Dentre as publicações encontradas, já referidas acima neste estudo, duas delas descreveram as experiências das autoras com a implantação e organização de Brinquedotecas hospitalares.

A seguir, apresenta-se a forma como foram construídas e organizadas essas brinquedotecas, sendo uma com espaço físico fixo e a outra uma brinquedoteca móvel ou itinerante.

Brinquedoteca com espaço fixo para o brincar: Estudo realizado, em 2003, descreve com detalhes o caminho percorrido pela autora para implantar uma brinquedoteca em uma instituição hospitalar, na cidade de Ribeirão Preto (São Paulo), conforme será apresentado a seguir¹⁷.

Inicialmente, planejou-se a escolha e obteve-se a autorização do uso do espaço físico hospitalar, em seguida foi feita a solicitação de projetos arquitetônicos, a escolha de materiais para a construção e a compra de brinquedos.

Após, transformou-se o local escolhido, uma enfermaria, pintando sua porta de cor diferente das demais e identificando-a com uma placa: “Brinquedoteca Além da Fantasia”. As paredes, os armários, as prateleiras, a mesa e bancos foram forrados com papel decorado.

A seguir, os brinquedos foram comprados, considerando a faixa etária das crianças que a frequentariam, de 3 a 12 anos. Na compra dos brinquedos também respeitou-se suas quatro qualidades fundamentais: *valor funcional*, referente às qualidades intrínsecas do brinquedo e sua adaptação pelo usuário, incluindo as normas de segurança; *valor experimental*, aquilo que a criança pode fazer ou aprender com o brinquedo; *valor de estruturação*, relaciona-se ao desenvolvimento da personalidade da criança abrangendo o conteúdo simbólico do jogo/brinquedo e *valor de relação*, consoante à forma com que o jogo/brinquedo facilita a interação com outras crianças ou adultos, propondo o aprendizado de regras. Estes foram classificados por famílias de brinquedos, adotando cores distintas para as categorias: brinquedos para as atividades sensório-motoras, cor vermelha; brinquedos para atividade física, azul escuro; brinquedos para as atividades intelectuais, amarela; brinquedos que reproduzem a atividade técnica, verde; brinquedos para o desenvolvimento afetivo, rosa; brinquedos para as atividades criativas, azul claro e brinquedos para as relações sociais, laranja.

Para cada brinquedo, foi elaborada uma ficha, da qual constaram os seguintes itens: código, categoria, classificação, nome, localização, fabricante, preço, quem realizou a doação, data de entrada no acervo, faixa etária sugerida, descrição/componentes, quando foi retirado e quando retornou.

Inicialmente, a brinquedoteca foi usada com o objetivo de desvelar o sentido de ser criança com câncer em tratamento ambulatorial, objeto de estudo da idealizadora. Nesse caso, seu funcionamento, manutenção da higienização e integridade dos brinquedos, dependeu da disponibilidade da autora, mas as brinquedotecas, em geral, dependem da filosofia da instituição

onde estão inseridas. Portanto, não há registros de como funcionou a brinquedoteca, após o término da referida pesquisa.

Brinquedoteca Itinerante: Outra publicação descreve a experiência de acadêmicas de enfermagem quando perceberam dificuldades e problemas para prestar assistência de enfermagem à criança, em razão da falta de brinquedos e de espaço físico destinado ao brincar em um hospital, durante o Estágio Curricular Supervisionado em Gerenciamento em Enfermagem. Decidiram, então, criar e organizar uma Brinquedoteca Itinerante, como parte do trabalho de conclusão da referida disciplina¹⁸.

Para organização deste tipo de brinquedoteca foram seguintes passos: O primeiro foi realizar parcerias com os integrantes da equipe multidisciplinar: psicóloga, terapeuta ocupacional, enfermeira e técnica de enfermagem, que já eram simpatizantes do brincar. Após, promoveram reuniões semanais, divulgadas nos murais do hospital, visando envolver outros funcionários da instituição, obter sugestões e adesões ao projeto. Por meio de um desenho técnico e um artístico. Depois, foi planejada e visualizada a estrutura de um carrinho, que atendesse aos critérios de utilização e higiene dos brinquedos e à segurança das crianças, conforme os padrões hospitalares: carrinho de madeira tipo fórmica, com rodas para poder ser transportado, com gavetas laterais para armazenar os brinquedos: uma, à direita, para os limpos e outra, à esquerda, para os usados e que necessitassem ser higienizados.

A seguir, encaminharam o projeto, que foi denominado “Brinquedoteca Itinerante: aliviando o sofrimento da hospitalização”, às diretorias clínica e técnica da instituição, para autorização e parceria e, após sua aprovação, realizaram reuniões focadas na rotina de funcionamento, higienização e formas de captação dos brinquedos. Desenvolveram, então, atividades visando à sensibilização dos profissionais para o lúdico e sua importância no ambiente hospitalar, como oficinas de confecção de brinquedos com material hospitalar e projeção de filmes sobre a temática. Feito isso, buscaram patrocinadores, entre os quais um serviço de construção de móveis planejados, que se comprometeu a doar o carrinho e realizaram campanha para doação de brinquedos. Por fim, estabeleceram protocolo de limpeza e desinfecção dos brinquedos com o Centro de Controle de Infecção Hospitalar. A organização e disposição dentro do carrinho visou facilitar a visualização e o acesso dos brinquedos pela criança.

Ambas as brinquedotecas foram organizadas para inserir a criança hospitalizada no contexto do brincar, pois, para conseguir internalizar a experiência da hospitalização, é necessário que ela disponha de instrumentos de seu domínio e conhecimento. Nessa perspectiva, nada melhor do que

brinquedos, jogos e brincadeiras para amenizar o sofrimento advindo da situação de estar doente e internada.

Além de distração, esse espaço é importante para prepará-la para as situações novas que irá enfrentar, como procedimentos dolorosos, pessoas estranhas e os equipamentos. Assim, ao tempo em que brinca de enfermeira ou de médico, compreende e elabora detalhes da vida no hospital.

Embora, atualmente, seja obrigatória a presença de brinquedotecas no hospital, muitos adultos ainda não valorizam o efeito benéfico do brincar no processo da hospitalização. Também não há definição de quem são as pessoas responsáveis para que seu funcionamento ocorra de forma regular, além de haver pouco envolvimento da Enfermagem nesse espaço.

No entanto, a brinquedoteca é uma estratégia facilitadora do cuidado de enfermagem e o enfermeiro exerce papel fundamental nesse equipamento, pois sua formação compreende diversos aspectos necessários à sua implantação, como planejamento, organização, manutenção e outros aspectos da administração, além de conhecimento sobre desenvolvimento infantil¹⁹.

Em geral, as brinquedotecas são sustentadas por doações, organizadas por voluntários ou brinquedistas contratados; mas, considera-se que, preservar a saúde emocional da criança, proporcionando-lhe a oportunidade de brincar e interagir com outras crianças, dar continuidade a seu processo de desenvolvimento, tornar o ambiente agradável e prepará-la para o regresso ao lar é fundamental, quando se busca qualidade na administração dos serviços de saúde, que devem contar com recursos definidos para a instalação e a manutenção de brinquedotecas, até porque a legislação determina seu funcionamento e, sobretudo, porque brincar é uma necessidade, e a criança tem o direito de brincar.

Considerações Finais

Reconstruir a história da Brinquedoteca Hospitalar no Brasil possibilitou compreender que esse espaço surgiu com a finalidade de aliviar o sofrimento da criança durante a sua permanência no hospital e as transformações nessa área aconteceram e vêm acontecendo de forma gradativa.

Embora a história mostre que alguns enfermeiros já utilizavam o brincar na assistência, desde a década de 1940, ainda há necessidade de maior envolvimento desses profissionais com a temática, pois são eles que estão mais próximos das crianças e podem desenvolver eficazmente esse trabalho.

Houve crescente valorização do espaço lúdico no contexto hospitalar, após a promulgação da Lei Federal nº 11.104, de 2005, mas ainda é necessário investir em recursos físicos, materiais e humanos para garantir o funcionamento regular da brinquedoteca.

Ressalta-se a escassez de registros históricos referentes à temática, pois a maioria dos estudos enfatiza a importância do brincar e da brinquedoteca para o crescimento e desenvolvimento da criança, mas não traz detalhes concretos da história de sua construção e organização.

Referências

1. Cunha NHS. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo: Editora Aquariana, 4 ed. 2007. 127 p.
2. Kishimoto TM. Diferentes tipos de brinquedotecas. In: Friedman et al. O direito de Brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta ABRINQ; 1992. p. 50-9.
3. Macedo JJM. A criação de uma brinquedoteca hospitalar com enfoque psicodramático. In: Viegas et al Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed; 2008. p. 63-70.
4. Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML. Wong Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.
5. Dimock HG. Play a basic approach to pediatric nursing. Can Nurse. Montreal; 1954 Apr; 50(4):259-61.
6. Cunha NHS. Brinquedoteca: definição histórico no Brasil e no mundo. In: Friedman et al. O direito de Brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta ABRINQ; 1992. p.34-48.
7. Cunha NHS. Material pedagógico: manual de utilização. Rio de Janeiro: FENAME, CENESP, SãoPaulo, APAE; 1981. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002908.pdf> , acesso em: 21/05/2011.
8. Cunha NHS. Associação Brasileira de Brinquedoteca. Disponível em: <http://www.brinquedoteca.org.br/si/site/0022000?idioma=portugues>, acesso em: 21/05/2011.
9. Petrillo M, Sanger S. Emotional care of Hospitalized Children Philadelphia: an environmental approach. Philadelphia: J.B. Lippincott Company; 1972. p. 99-133.
10. Lindquist I. A criança no hospital: terapia pelo brinquedo. São Paulo: Página Aberta; 1993.
11. Goldenberg M. A importância da Humanização do Hospital. In: Viegas et al Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed; 2007. p. 85-89.
12. Pecoraro P, Saggese D. Brinquedoteca Terapêutica Senninha: Vale a pena ter uma Brinquedoteca Hospitalar? relato de uma experiência. In: Viegas et al Brinquedoteca hospitalar: isto HIST. ENF. REV. ELETR (HERE). 2014 ago/dez; 5(2): 206-223. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo14.pdf>

é humanização. Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed; 2007. p.117-126.

13. Mazzon N, Ferrer AL, Packer MP, Lisbôa C. Brinquedoteca Terapêutica Ayrton Senna Centro Infantil Boldrini- Campinas/SP. In: Viegas et al. Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed; 2007. p. 129-132.

14. Moscardi MC. Sonhos que se tornam realidade: o Programa “Nossos sonhos são possíveis” da Sanofi-Aventis. In: Viegas et al. Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed; 2007. p.91-99.

15. Presidência da República: Casa Civil, subchefias para assuntos jurídicos. Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm, acesso em: 19/06/2011.

16. Viegas D, Cunha NHS. Normas para a Brinquedoteca Hospitalar. In: Viegas et al. Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Associação Brasileira de Brinquedotecas. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed; 2007. p. 101-108.

17. Melo LL. Do vivendo para brincar ao brincando para viver. O desvelar da criança com câncer em tratamento ambulatorial na brinquedoteca [Tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2003.

18. Sobrinho ECR, Barbosa FR, Dupas G. Brinquedoteca Itinerante: caminhando e aliviando o sofrimento causado pela hospitalização. Rev.Soc.Bras.Enferm. Ped. 2011 dez; 11(2): 101-7.

19. Melo LL, Valle, ERM. Brinquedoteca Hospitalar. In: Almeida FA, Sabatés AL. Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole; 2008. p 57-63.

Data de submissão: 06/02/14

Data de aprovação: 20/11/14